



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Jornalismo, memória e cidade: estudo do suplemento Cultura de Zero Hora (2011-2014)
<b>Autor</b>	LUÍSA OSÓRIO RIZZATTI
<b>Orientador</b>	CASSILDA GOLIN COSTA

## **Jornalismo, memória e cidade: estudo do suplemento Cultura de Zero Hora (2011-2014)**

Luísa Osório Rizzatti

Orientadora: Cassilda Golin Costa (Cida Golin)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este projeto insere-se na área de estudos em Jornalismo e busca problematizar a construção da memória sobre a cidade a partir de um suplemento cultural. Estuda a fase final do caderno semanal Cultura do jornal Zero Hora (2011-2014), o suplemento mais longo na imprensa diária do RS e, no período demarcado, o único a aglutinar intelectuais e acadêmicos, mediando saberes especializados para um público mais amplo.

A proposta geral é compreender como o caderno Cultura de Zero Hora constrói jornalisticamente a memória sobre a cidade. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória; nos procedimentos metodológicos combina pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo para leitura panorâmica do corpus de 173 edições e o aporte da análise narrativa para o estudo de amostras reduzidas.

Dentro do objetivo específico de analisar, em amostras reduzidas e representativas, as espacialidades projetadas sobre a cidade a partir dos gestos editoriais memorativos produzidos pelo caderno, esta bolsista desenvolveu um estudo exploratório em torno das colunas “Pesqueiro”, de Luís Augusto Fischer, e “Diário de Berlim” e “A Estética do Calor”, de Ismael Caneppele. O trabalho baseou-se em análise narrativa de cada um dos textos dos dois autores e um posterior cruzamento das reflexões e dos resultados obtidos nas duas colunas. Integrando o corpo do suplemento cultural, as crônicas aparecem como espaços de memória que compõem o texto da cidade, criando lugares entendidos como construtos simbólicos, subjetivos e que produzem afetos e pertencimentos. Diante disso, os colunistas desempenham o papel de cronistas que narram, cada um a sua maneira, as diversas facetas da capital e dos seus habitantes. Essa narrativa também constitui uma espacialidade significativa, que dá conta de tecer a relação entre a memória, o jornalismo e o corpo de escritas da cidade.

No caso dos textos de Caneppele, escritor gaúcho que experimentou viver fora do Brasil, há comparações entre Porto Alegre e algumas cidades europeias por onde passou. Dedicar-se a uma reflexão mais profunda sobre a imagem criada em torno das cidades gaúchas, reforçando a relação do clima com as formas de imaginar e habitar o espaço. O autor também perpassa outras localidades, como Lajeado e Pelotas, e esboça um tom nostálgico ao lembrar o passado e evidenciar as marcas do tempo nas cidades históricas.

Fischer, por sua vez, ocupa o lugar de escritor, de professor universitário e de pai. Pautado por uma escrita de si, evoca suas memórias pessoais e afetivas, remontando a um tempo passado que sempre atravessa o presente. Escreve sobre cultura nacional e local, destacando o provincianismo de nossa cidade em relação ao eixo SP-RJ. Assim, abre bastante espaço para falar do gaúcho, das tradições e do linguajar próprio de Porto Alegre. Reforça a importância do ensino de literatura e demarca a sua posição de crítico ao analisar com rigor os mais recentes lançamentos de obras literárias. Destaca a cidade em vários textos, discorrendo sobre as ruas, sobre os lugares afetivos e os de prestígio, além de criticar a falta de preocupação com a organização urbana por parte das autoridades. Assim, ambos os autores vão descrevendo e criando paisagens que abrigam a dimensão da memória, construindo um discurso que espelha uma fala de si e dos palimpsestos das cidades.

A proposta integra a rede de projetos articulados do Núcleo de Estudos em Jornalismo e Publicações Culturais do Laboratório de Edição, Cultura & Design (LEAD | CNPq) da FABICO | UFRGS e insere-se na linha Jornalismo e processos editoriais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, com financiamento do CNPq.